

OPINIÃO

Os PEPP: resposta a um paradigma identificado



CRISTINA ROGADO
Advogada, Associada Sénior da
CMS Rui Pena & Arnaut

Há um facto com que Estados têm que lidar daqui para a frente: a esperança média de vida dos cidadãos europeus está a aumentar, e com esse aumento cria-se uma pressão acrescida nos sistemas de pensões existentes nesses mesmos Estados.

Podemos afirmar que foi na sequência da constatação dessa realidade que, com a promessa de serem simples, seguros, transparentes e inovadores, Parlamento e Conselho Europeus aprovaram, em junho de 2019, a criação de produtos de pensão pan-europeus procurando ajudar a responder a essas mesmas pressões, criando um mercado interno de oferta de poupança para reforma e reduzindo, assim, as disparidades existentes dentro da União Europeia.

Este produto, designado por produto individual de reforma pan-europeu ("PEPP"), visa aumentar as soluções disponíveis e tem um caráter voluntário, funcionando como um complemento aos planos de pensões atualmente existentes em cada Estado a nível nacional, com regras harmonizadas a nível europeu. Pretende-se, assim, estimular a concorrência no sector dos produtos de poupanças para reforma através da eliminação de obstáculos à sua distribuição transfronteiriça, com custos mais eficientes e com um elevado grau de proteção dos consumidores, exigindo-se a preparação de um documento de informação fundamental ("DIF PEPP") contendo as suas principais características. Uma das grandes novidades deste produto é, também, a sua portabilidade entre os Estados-

-Membros podendo ser comercializados por seguradoras, fundos de pensões, empresas de investimento, gestores de ativos e bancos.

A nível europeu, terminou em junho a consulta pública realizada pela Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma ("EIOPA"), relativamente ao formato dos relatórios de supervisão e à cooperação e intercâmbio de informações entre as autoridades competentes. E é aí que surge, podemos afirmar, um contratempo: com a federação europeia de seguros ("Insurance Europe") a demonstrar preocupação com o excesso de normas técnicas, e alertando para a necessidade de requisitos de reporte deste produto simples e claros, evitando uma sobrecarga desproporcionada e com custos acrescidos para as seguradoras. Já em Portugal, o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros aprovou em março deste ano o mandato do grupo de trabalho para efeitos de operacionalização, através da elaboração de projeto de diploma de implementação da aplicação do regime, aguardando-se desenvolvimentos para uma das ferramentas que maior expectativa tem causado no mercado, enquanto resposta a um paradigma já identificado. ●

Este produto (...) visa aumentar as soluções disponíveis e tem um caráter voluntário, funcionando como um complemento aos planos de pensões atualmente existentes em cada Estado a nível nacional



ANÁLISE

Produtos de poupança dos seguros terão de ser redesenhados

Enquanto se espera pelo Produto de Poupança Europeu, o PEPP, os seguradores nacionais estão adaptar-se com novas ofertas num contexto difícil. Novos incentivos fiscais vinham a calhar para fazer crescer a motivação para a poupança.

VÍTOR NORINHA
vnorinha@jornaleconomico.pt

Há menos portugueses a preparar a reforma. Dificuldades orçamentais que a pandemia veio agravar. Os números são de junho e da responsabilidade de "O Observador Cetelem". Diz o estudo que apenas 37% dos portugueses prepararam a reforma, o que é menos dois pontos percentuais relativamente ao apurado no semestre homólogo do ano passado. E numa análise mais fina, o mesmo estudo conclui que 11% dos portugueses recorrem a PPR, enquanto 5% estão no "mealheiro tradicional", ou seja, depósitos a prazo, quando em 2019 eram 7% a ter esse modelo de poupança; e apenas 3% entraram nos investimentos em produtos bancários, como ações. Grave é o facto de 63% dos portugueses nada fazerem para preparar a reforma, quando no ano passado essa percentagem as-

cendia a 61%. A situação tende a agravar-se.

Mas o que podem fazer os seguradores? Um grande survey junto de seguradores aponta caminhos numa altura em que o regulador da indústria, a ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões divulga dados relativos ao terceiro trimestre de 2020 quanto à produção do setor, e onde o ramo Vida e os PPR caíram 68,6% em termos homólogos. A produção global de seguro direto em Portugal caiu 22,9% face a setembro do ano passado. As taxas com sinistros globais cresceram 15,4% no mesmo período.

Os novos produtos

Com a chegada dos produtos de poupança europeus, os PEPP e outros com rótulos PEPP, os seguradores terão de tomar iniciativas. Diz Carla Sá Pereira, da consultora EY, que os produtos de poupança "precisarão

ser redesenhados (e tarifados) para refletir a realidade do mercado. Como tal, esperamos que mais operadores se especializem, com muitos optando por se concentrar mais estritamente em produtos de proteção e outros em produtos de poupança específicos, promovendo a bifurca-

Os portugueses que não conseguem poupar têm, no entanto, preocupação em poupar e essa intenção passou de 47% em 2019 para 75% em 2020